

Primeiro mês do ano com tendência de alta nos preços

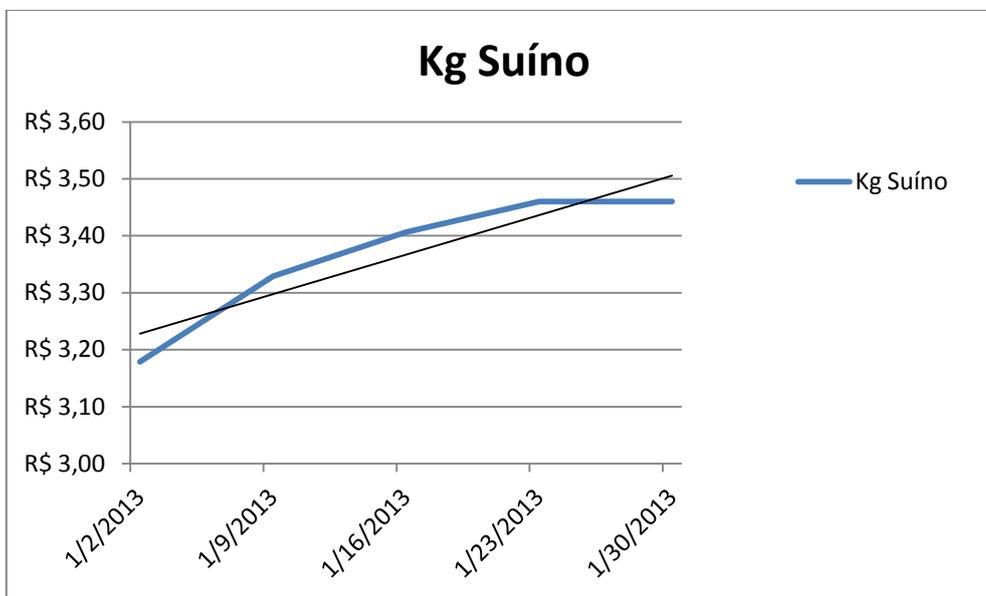


✓ Depois de um ano bastante complicado, o suinocultores começam 2013 com boas perspectivas, diferente do pior ano da história para suinocultura, que chegou a ter, em valores nominais, cotações por volta de R\$1,50, 2013 começou com valores bastante superiores com cotação média de R\$ 3,37. Esse mercado “aquecido” é importante para que os suinocultores voltem a se capitalizar. Em 2012, durante um longo período, os produtores trabalharam com margens negativas, o que fez com que muitos deles abandonassem a produção, assim sendo, esses preços altos favorecem os suinocultores a se manterem na produção.

Demanda mundial e aumento da agropecuária

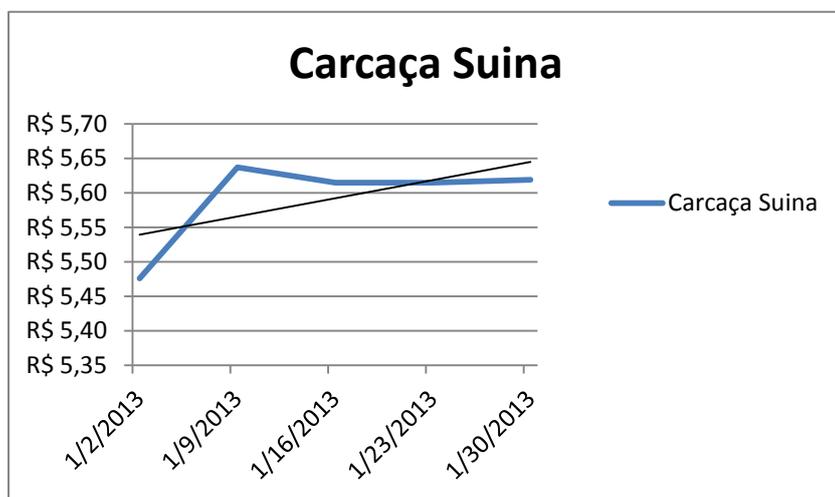
- ✓ Segundo dados da FAO, o consumo da carne deve crescer mais 50% até 2050 e o consumo de grãos pode aumentar em 30%. Para o consultor da BM&F/Bovespa, João Pedro Cuthi Dias, o Brasil é um dos únicos países com capacidade para atender a demanda.
- ✓ “O grande entrave será o escoamento. O produtor rural deve cobrar por infraestrutura e logística para não pagar preços cada vez mais elevados de frete, que, em algumas regiões, chega a representar até 30% do custo total da produção”, disse Cuthi Dias, na palestra Mercado de carnes e grãos, na última sexta (25), no Showtec 2013, em Maracaju (MS).
- ✓ O crescimento no consumo de grãos e carnes dos últimos anos mostra a tendência para as próximas décadas. A carne de frango teve aumento de 274% de 1994 até 2011, seguida pela carne suína com 154% e a bovina com 77%. Somente os chineses consumiam, há 10 anos, o equivalente a 20 kg/habitante/ano. Hoje o consumo na China é de 50 kg/habitante/ano.

Comportamento do preço do kg vivo do suíno



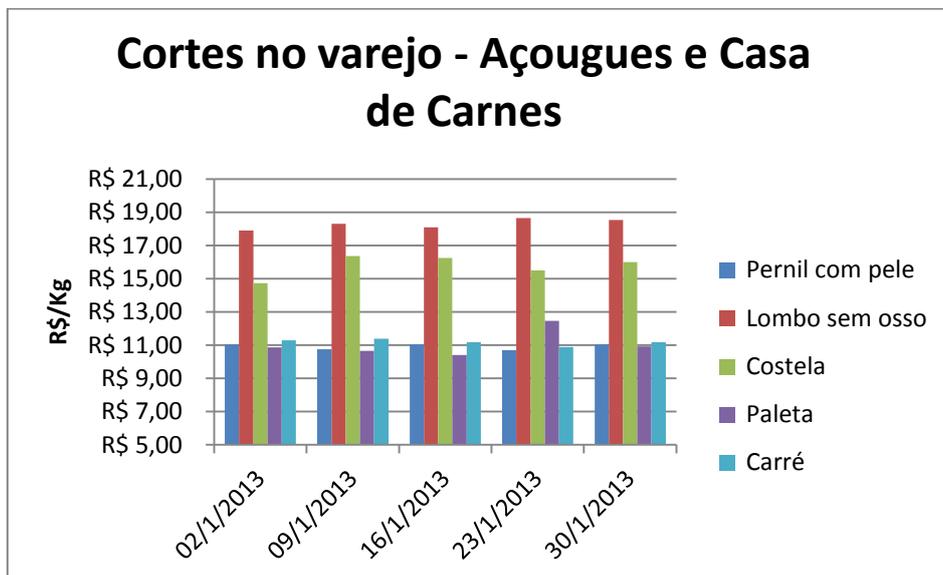
✓ Em janeiro, o indicador de preço do kg vivo do suíno LAPESUI apresentou altas sucessivas no estado do Paraná. Com o maior valor alcançado na terceira semana, chegou a R\$3,46, se mantendo na última semana.

Comportamento do preço do kg da carcaça



✓ Assim como o suíno vivo, o preço do kg da carcaça suína também apresentou tendência de alta. O maior valor observado foi na segunda semana de janeiro, sendo cotada a R\$ 5,64, porém, não houve diferenças significativas nas semanas seguintes.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo Açougues



- ✓ No varejo, houve relativa estabilidade nos preços, o kg do lombo sem osso, variou entre R\$17,90 na primeira semana do mês de janeiro e R\$18,54 na última semana.

Previsão para o próximo mês

- ✓ Espere-se para o próximo mês que os preços continuem altos e assim, continuem remunerando de forma satisfatória a produção. A demanda por carne suína não deve mudar de forma expressiva, o que garante uma estabilidade nos preços pagos aos produtores.

VOCE SABIA?

- ✓ Sabe-se hoje, que por sua semelhança com o homem, várias partes do organismo dos suínos podem ser utilizadas em medicina humana. Desde o fornecimento de substâncias vitais à vida do homem, até a doação de órgãos, os suínos são a grande opção da medicina para aumentar a sobrevivência das pessoas. No passado, os macacos foram considerados a grande opção nesta área, mas acabaram perdendo sua importância, devido à sua lenta capacidade de multiplicação e pela probabilidade de transmissão de doenças.

Estágio atual do transplante de órgãos dos suínos para o homem

✓ Para se realizar este tipo de xenotransplante (transplante de uma espécie para outra), são necessárias duas etapas fundamentais: a produção de suínos transgênicos e sua posterior clonagem. Suínos transgênicos são suínos que tiveram a sua carga genética alterada, através da introdução de genes de outra espécie animal, ou do próprio homem. Na prática, a técnica consiste em selecionar um determinado gen humano que se quer copiar, e introduzi-lo no núcleo de um óvulo fecundado de suíno. Com isso, o suíno gerado a partir deste óvulo alterado geneticamente, nascerá com um gen humano, que produzirá substâncias compatíveis com o homem. Os primeiros suínos transgênicos foram produzidos na década passada: em 1991, cientistas ingleses da empresa Imutran, injetaram DNA humano num embrião de suíno, e nasce Astrid, a primeira porca transgênica do mundo. Neste mesmo ano, pesquisadores da empresa DNX, de New Jersey, EUA, copiam dois genes que controlam a produção de hemoglobina no homem e os injetam em embriões de suínos. Ao nascer, os leitões apresentaram 15% de suas hemoglobinas iguais ao do homem. Elas puderam ser separadas das hemoglobinas dos suínos, devido às suas cargas elétricas diferentes, e puderam ser utilizadas como uma solução alternativa à falta de sangue para transfusões no homem.

✓ A próxima etapa, após a produção dos suínos transgênicos, é a técnica da clonagem, que consiste em se realizar cópias idênticas de um mesmo indivíduo. Dessa forma, poderemos ter inúmeros suínos transgênicos, permitindo a produção em grande quantidade de uma determinada substância, medicamento ou até mesmo de órgãos. A clonagem é uma técnica antiga, que ocorre naturalmente no caso de gêmeos univitênicos e que já era efetuada artificialmente em sapos, ratos e coelhos. Ultimamente, depois da famosa experiência com a ovelha Dolly, a técnica ganhou um grande impulso e abriu uma nova era na geração de várias cópias de um mesmo indivíduo. Os 5 primeiros suínos clonados nasceram em Março do ano 2000 e foram produzidos pela empresa PPL Therapeutics da Escócia. Foram chamados de Millie, Cristha, Aléxis, Carrel e Dotcom, em homenagem à chegada do novo milênio, a Christian Barnard (Médico que realizou o primeiro transplante cardíaco), a Aléxis Carrel (prêmio Nobel da medicina) e à nova era da Internet, respectivamente.

✓ A técnica da clonagem de suínos transgênicos, apesar de altamente promissora, ainda está no início; porém, o uso de uma série de substâncias do organismo dos suínos já passou pela fase de comprovação, e vem sendo adotado de forma rotineira na prática da medicina humana. Os principais medicamentos originados do organismo dos suínos são: 1-Insulina 2-ACTH 3-Heparina 4-Hemoglobina 5-Surfactante.

Autores: Carlos Henrique Kulik, Thiago Augusta da Cruz, Izabel C. Adur Fortes.

Laboratório de Pesquisas Econômicas em Suinocultura / LAPESUI
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvevê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

PESQUISADORA: Izabel C. A. Fortes

EQUIPE: Bárbara M. Nascimento, Caroline B. Balbinot, Carlos H. Kulik, Eduardo F. Luvison, Guilherme Wolff, Gustavo H.P. Santos, Gustavo Schneckenberg, Heitor Silva Fam, Helton G. Nascimento, João Carlos P. Carneiro, Sarah L. Mantovani, Thiago A. Cruz.